

Do Catedrático em Matemática Marechal Rondon à criação do curso de formação de professores de Matemática em Ji-Paraná: uma história local articulada à história global

Marlos Gomes de Albuquerque¹⁴⁹

José Luiz Magalhães de Freitas¹⁵⁰

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo histórico investigativo sobre a formação de professores de Matemática em Ji-Paraná, na perspectiva de responder o problema de pesquisa: De que forma ocorreu a implantação do curso nesta cidade? Este trabalho foi desenvolvido por meio de análise documental e fotográfica, além de revisão bibliográfica acerca da história de Rondônia. Os escritos de Marc Bloch, Jaques Le Goff, Roger Chartier serviram de embasamento teórico. Dentre os resultados, verificamos que os primeiros cursos surgiram através de convênio com a UFPA e que, posteriormente, com a criação do curso de licenciatura local, não possuía sequer quadro docente próprio.

O local: Ji-Paraná

O presente artigo está pautado em parte de nossa pesquisa de doutorado que se encontra em desenvolvimento. Situa-se no campo de conhecimento da História da Educação Matemática, tendo como tema de estudo o curso de formação de professores de Matemática na cidade de Ji-Paraná em Rondônia.

O município de Ji-Paraná ocupa uma área de 6.896,70 km² e fica localizado na região central do Estado. De acordo com dados disponíveis no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁵¹, o último censo ocorrido em 2010 registrou uma população de 116.610 habitantes, neste que é o 2º maior município rondoniense. Há na cidade, desde o ano de 1988, o curso de licenciatura em Matemática

¹⁴⁹ Docente do Departamento de Matemática e Estatística – DME da UNIR, Campus de Ji-Paraná. Doutorando REAMEC, marlos@unir.

¹⁵⁰ Docente do Instituto de Matemática - INMA da UFMS. Docente do programa de Pós-graduação em Educação Matemática da UFMS e da REAMEC, joseluizufms2@gmail.com.

¹⁵¹ Portal do IBGE: <http://www.ibge.gov.br>

oferecido pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR, atendendo uma microrregião formada por 11 municípios.

Com base no cenário posto, passamos à apresentação de nosso estudo histórico investigativo, sobre a formação de professores, desenvolvido na perspectiva de responder à seguinte inquietação: De que forma ocorreu a implantação do curso de formação de professores de Matemática em Ji-Paraná? Para tanto, nos debruçamos na busca de entender alguns pontos de inflexão, fenômenos presentes na história local, a exemplo da construção da Linha telegráfica comandada pelo Marechal Cândido Rondon, ação que impulsionou o surgimento deste estado e que levou posteriormente à criação do curso de Matemática no município.

A pesquisa histórica delineou o presente estudo, constituindo-se como uma investigação no curso de formação inicial de professores de Matemática, por acreditamos que quando o professor de matemática conhece qual é a trajetória de exercício da profissão docente de matemática, melhor condição ele terá de exercê-la, vindo como consequência uma melhor compreensão do estágio atual de seu ofício. Corroborando com tal assertiva, Valente afirma que a ponte entre construção histórica e formação de professores tem um comprometimento com um postulado assim enunciado: “Imagina-se que, aquele que conhece melhor a história do seu ofício, melhor exercerá o seu ofício” (VALENTE, 2012, p.2). Nessa perspectiva Freire sugere que: “compreendendo a história como possibilidade, o educador descubra a educação também como possibilidade, na medida em que a educação é profundamente histórica” (FREIRE, 2000, p. 91).

O espaço temporal da presente pesquisa não foi escolhido aleatoriamente, pois o tempo histórico é uma atribuição exclusiva do historiador. Os autores da Escola de Annales defendem isso com muita clareza, a exemplo de Bloch: “Na medida em que nos limitamos a estudar, no tempo, cadeias de fenômenos aparentados, o problema é, em suma, simples. É a esses próprios fenômenos que convém solicitar seus próprios períodos” (BLOCH, 2001, p.150), portanto, é deste interstício que emergiu a presente construção histórica.

A história de um curso não é constituída no isolamento, há uma relação direta entre a conjuntura local em que se encontra inserida, articulando-a a um contexto mais global. Portanto:

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1999, p. 64).

Para esta compreensão, buscamos analisar arquivos tais como documentos institucionais e fotografias. De posse desses vestígios, passamos a nossa construção histórica.

A origem de Ji-Paraná como povoado (pois anteriormente já existiam povos indígenas na região), remonta ao século XIX, quando nas proximidades do ano 1879 começou a ser ocupada por nordestinos que fugiam da seca e procuravam terras melhores para sua sobrevivência, tinham como atividade precípua a extração do látex da seringueira. Segundo o portal do IBGE, inicialmente o povoado passou a ser chamado de Urupá, pois era próxima a confluência dos Rios Urupá e Ji-Paraná.

Em 1907, teve início em Cuiabá à construção da linha telegráfica que chegaria até Santo Antônio do Madeira, para tanto foi nomeado o Major Cândido Mariano da Silva Rondon, ou Marechal Rondon como chefe da comissão. Em 1909, desbravando a floresta, Rondon chegou à região de Urupá (atual Ji-Paraná) e construiu a Estação Telegráfica, localizada próximo às margens do Rio Ji-Paraná, onde também funcionava como seu ponto de parada.

A estação telegráfica é mostrada por meio da figura 1, ainda na sua forma original, sem reforma. A casa foi erguida com a frente voltada para o Rio Machado (nome conhecido pela população local) ou rio Ji-Paraná (nome oficial). A figura 2 traz a antiga estação telegráfica onde atualmente funciona o Museu das Comunicações Marechal Rondon. Foi a partir de Vilhena até Santo Antônio, que o desenvolvimento foi chegando e agregando-se a outras histórias, outras causas, foi se constituindo o atual Estado de Rondônia.



Figura 1 - Estação Telegráfica (Rondon – 1909)

Fonte: Site Preserva Ji-Paraná¹⁵²



Figura 2 - Museu das Comunicações Mal. Rondon

Fonte: Arquivo pessoal do autor

No ano de 1945, Urupá é oficializado como Distrito, subordinado a Porto Velho, recebe o nome de Rondônia, mas passa a ser conhecida como Vila de Rondônia. Rondon desbravou toda essa região trazendo o desenvolvimento como o telégrafo e estrada, interligando esta parte da Amazônia ao restante do país. Em 17 de fevereiro de 1956, o Território Federal do Guaporé passa a se chamar Território Federal de Rondônia em homenagem ao grande sertanista Cândido Mariano da Silva Rondon, que faleceu no Rio de Janeiro em 19 de janeiro de 1958.

Concebemos a história como uma construção não linear. Na sua trajetória há momentos de permanência e de rupturas que não podem ficar isolados ao acaso.

O rio das eras corre sem interrupção. Nisso, também, todavia, é preciso que nossa análise pratique recortes. Pois a natureza do nosso espírito nos proíbe de apreender até mesmo o mais contínuo dos movimentos, se não o dividirmos em balizas. Como fixar, ao longo do tempo, as da história? Elas serão sempre, num escrito, arbitrárias. Além disso, é importante que coincidam com os principais pontos de inflexão da eterna mudança (BLOCH, 2001, p. 147).

O historiador deve estar atento a estes momentos de inflexão, trazendo à tona os recortes que darão fundamentos a sua investigação. É este olhar que teceremos ao longo desta pesquisa dando significado à história, pois “A significação em história tanto se faz tornando inteligível um conjunto de dados inicialmente separados, como através da lógica interna de cada elemento: A significação em história é essencialmente contextual” (LE GOFF, 2003, p. 41).

¹⁵² Site do grupo Preserva Ji-Paraná: <https://pt-br.facebook.com/PreservaJiParana>.

O professor de Matemática e desbravador: Marechal Cândido Rondon

Rondon, antes de realizar suas expedições, exercia o Magistério. Em 1881, com apenas 16 anos de idade recebeu o diploma de professor primário pelo Liceu Cuiabano. O Sertanista em 1890 diplomou-se Bacharel em Matemática, Ciências Física e Naturais, pela Escola Superior de Guerra do Brasil (FERNANDES, 2000), inclusive exercendo a docência em matemática superior, em substituição ao catedrático da cadeira:

Uma portaria de 4 de março de 1891, do Ministério da Guerra, determinava que Rondon se recolhesse à capital federal para assumir o cargo de professor da Escola Militar. A 1º de julho chegou ele ao Rio e assumiu o cargo para que fora indicado por Benjamim Constant. [...] Durante o período de professor, Rondon regia a cadeira de astronomia e era repetidor de mecânica racional e, quando faltava um lente de matemática superior, dava aula (FREITAS, 2001, 63-64).

Emmanoel Gomes (2012), nos traz elementos para compreendermos a dimensão do legado que Rondon deixou para o Brasil, e, em especial para Rondônia:

Rondon não se contentou em revelar ao mundo as “Terras de Rondônia” como afirmou Roquete Pinto ou acompanhar o ex-presidente Roosevelt em sua expedição as terras de Rondônia. Ele percorreu a maior parte do território nacional em missões que somente os “homens gigantes” enfrentavam (GOMES, 2012, p. 132).

Portanto, entendemos como pertinente para a nossa construção histórica, registrar que o desbravador deste estado, tinha em sua formação, o ofício da docência em Matemática e que teve que abandonar a carreira para servir ao país de outra forma.

A BR 364: confirmando o marco de desenvolvimento local

Em 1960 estava sendo construída a BR 364 ligando Cuiabá a Santo Antônio do Madeira, próximo a Porto Velho.

Com a construção da rodovia, deu-se início o processo de ocupação populacional nessa região que passou a ter uma interligação com os grandes centros brasileiros. “Um grande contingente de famílias se instalou ao longo da BR-364, dando origem às principais cidades do Estado (Vilhena, Cacoal, Ji-Paraná, Ouro Preto do Oeste, Jarú, e Ariquemes)” (RUEZZENE, 2012, p. 54). Ressalta-se que o traçado dessa rodovia

acompanhou, por longo trecho, o traçado das linhas telegráficas implantadas por Rondon. Concomitantemente, com a conclusão da rodovia, houve intenso movimento de migrantes vindos do sul do país, que chegavam em busca de terras férteis provenientes dos projetos de colonização (ARCARI, 1995).

O desenvolvimento era perceptível em todo o Território Federal de Rondônia, o crescimento urbano começou a ter estrutura própria em função do controle e organização sobre a ocupação de terra, tal situação foi profícua para a vila Urupá, atual Ji-Paraná, que segundo Arcari (1995), recebeu a sede central do escritório do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Em 1972, este distrito já era o segundo maior núcleo populacional do interior, contava com 4.222 habitantes e tinha ainda a vantagem de se situar geograficamente em meio caminho entre as cidades de Porto Velho e Vilhena.

O distrito foi elevado à condição de município em 11 de outubro de 1977, através da Lei n. 6.648, quando recebeu o nome de Ji-Paraná, mais conhecido pela população local como Rio Machado. Essa denominação, segundo o portal da Prefeitura de Ji-Paraná¹⁵³, é em homenagem ao rio que atravessa toda a cidade, dividindo sua sede administrativa em dois setores urbanos denominados respectivamente de primeiro e segundo distritos.

O Ensino Superior: os primeiros cursos em Ji-Paraná

Os primeiros cursos superiores existentes em Ji-Paraná surgiram através de convênio entre o Governo do Território Federal de Rondônia com o Núcleo de Educação pertencente ao Centro de Educação da UFPA e também atendia as principais cidades do interior, tendo como objetivo a formação de mão de obra qualificada para a Educação.

Qual foi a motivação para realização do convênio junto a UFPA?

Em entrevista concedida a Ruezenne (2012), o historiador e professor Abnael Machado de Lima, um dos coordenadores desta IES em Rondônia, afirmou que dentre as várias motivações, o que favoreceu a realização do convênio entre UFPA e o governo

¹⁵³ Portal da prefeitura de Ji-Paraná: <http://www.ji-parana.ro.gov.br>

do Território Federal de Rondônia foram as singularidades dessa Instituição com a cultura Amazônica, o que a aproximava mais da realidade Rondoniense.

Os cursos oferecidos foram: Ciências, Letras, Pedagogia e Geografia. No tocante ao corpo docente, “os professores, que atuaram no Curso de Ciências Naturais, oferecido pela UFPA em Ji-Paraná, vieram do Pará, de Mato Grosso e alguns da própria UNIR/PortoVelho” (RUEZZENE, 2012, p. 79). Este curso habilitava o professor a trabalhar com Matemática nas séries finais do antigo 1º grau¹⁵⁴. Durante seu oferecimento a UNIR, já instalada em Porto Velho, dava apoio pedagógico por meio de um Núcleo de Educação aos cursos do interior, que funcionaram de 1981 a 1985.

O processo de interiorização: a UNIR em Ji-Paraná

A UNIR foi criada em 1982, porém o processo de interiorização só começou no ano de 1988. Os primeiros *Campi* avançados foram escolhidos priorizando uma divisão geográfica de modo que atendessem a população em todo o Estado e hoje se encontra presente nas principais cidades rondonienses (Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura, Vilhena, Guajará Mirim, Ariquemes e Presidente Médici).

O primeiro curso implantado no *Campus* Urupá, em Ji-Paraná, foi o de Licenciatura Curta em Ciências com habilitação em Matemática. Enquanto o curso era autorizado localmente, havia uma movimentação nacional contrária a este modelo de formação polivalente, em cursos de curta duração. Algumas universidades já não mais aceitavam essa modalidade de formação de professores que surgiu de forma autoritária, ainda no regime militar. As ações que ocorrem localmente, em pleno interior amazônico, receberam influências de um movimento maior, global. Há, portanto, articulação entre a história local e a global. Nessa perspectiva Chartier afirma:

A união indissociável do global e do local levou a alguns propor a noção de “glocal”, que designa com correção, se não com elegância, os processos pelos quais são apropriadas as referências partilhadas, os modelos impostos, os textos e os bens que circulam mundialmente, para fazer sentido em um tempo e em um lugar concretos (CHARTIER, 2010, p. 57).

¹⁵⁴ O antigo 1º grau corresponde na atualidade ao Ensino Fundamental

O curso de Ciências: o apoio dos professores conveniados

Inicialmente o curso de Licenciatura Curta em Ciências criado em Ji-Paraná, era uma extensão do Campus de Porto Velho, dessa forma, o primeiro projeto pedagógico continha uma matriz curricular, que foi implementada no ano de 1988, correspondia aos seis primeiros semestres no mesmo curso que funcionava na capital na modalidade de licenciatura plena, com 8 semestres. A matriz implantada foi elaborada com bases na Resolução n. 30 do CFE, publicada em 11 de julho de 1974.

Não havia ainda professores efetivos no interior do estado. A reitoria nomeou o professor Eudes Barroso Junior, docente do curso de Matemática em Porto Velho, para coordenar a implantação do curso em Ji-Paraná e realizar seleção de professores temporários cedidos pelo município e estado. Dentre os selecionados, poucos tinham experiência com o Ensino Superior.

O período de atuação desses professores na UNIR foi legitimado via convênio UNIR/SEDUC. A permanência deles nesta IES durou até meados da década de 1990, tendo deixado de atuar na instituição devido à convocação do Governo do Estado para retornarem aos órgãos de origem e também por causa da realização de concursos públicos que, aos poucos, foram suprimindo o quadro de pessoal no *Campus*.

Na busca por vestígios que pudessem ser tratados como fonte histórica para a presente pesquisa, encontramos uma planilha com o histórico de distribuição de disciplinas para a primeira turma de Ciências – vestibular 1988. Apresentamos na figura 3 uma síntese do perfil do corpo docente da primeira turma.

Tabela 1 - Professores selecionados para atuarem na primeira turma de Ciências

	Nome	Formação	Vínculo
1	Antônio Silva de Souza	Licenciatura em Matemática	Convênio
2	José Elói Lino		Convênio
3	Juarez Cardoso Garcia		Convênio
4	Ari Guastala	Licenciatura em Química	Convênio
5	Beatriz Machado Gomes		Efetivo
6	Sandra Aparecida Garcia		Convênio
7	Artur de Souza Moret	Bacharelado em Física	Efetivo
8	Maria Inês Moreno	Licenciatura em Pedagogia	Convênio
9	Maria Leopoldina Froes Yague		Convênio
10	Vera Lúcia Thilmann		Convênio
11	Milca Lopes de Oliveira	Bacharelado e Licenciatura em Biologia	Efetivo
12	Paulo Roberto Oliveira Vargas	Licenciatura em História	Convênio
13	Regina Augusta P. Nascimento	Licenciatura em Educação Física	Convênio
14	Salma Ferraz de A. Oliveira	Licenciatura em Letras	Efetivo
15	Walter Rocha Meira	Engenheiro Agrônomo	Convênio

Fonte: Secretaria Acadêmica

A análise desses dados apontam que o perfil do corpo docente era próximo ao satisfatório, pois do total de 15 profissionais que trabalharam com a turma de 1988, 13 eram habilitados por cursos de licenciaturas. Esse número representa que 86,6% dos professores formadores, incluindo cedidos e efetivos, os quais tiveram em sua formação pedagógica profissional, disciplinas e orientações voltadas para o efetivo exercício da docência. Um dos professores possuía apenas o bacharelado em Física. A presença de um engenheiro no quadro representa pouco mais de 6% do total de docentes.

Reiteramos que a maioria dos profissionais docentes dessa turma era cedida via convênio para a UNIR, sem vínculo empregatício com a IES, perfazendo um total de 11 professores ou 73,3%, em detrimento dos 4 professores efetivos, representando 26,7% do corpo docente. Estes últimos começaram a atuar no curso a partir de 1990, quando houve o primeiro concurso para professor de carreira no Ensino Superior. Outro fato a observar é que o grupo tinha formação polivalente.

Considerações finais

Rondônia tem em sua história, grandes marcos de desenvolvimento. Desde os mais conhecidos, a exemplo do Marechal Cândido Rondon, que exerceu o ofício professoral e posteriormente desbravou este estado, aos personagens não tão conhecidos

a exemplo dos povos indígenas, seringueiros, soldados da borracha e outros cidadãos comuns, que compõem o contexto onde está inserido o curso que ora investigamos. Entendemos que por meio dessa conexão é possível perceber uma identidade local, levando em consideração suas peculiaridades de forma a minimizar as possibilidades de homogeneização cultural do local, em nível globalizado.

Os primeiros cursos de Ensino Superior surgiram na cidade de Ji-Paraná na década de 1980, pois, localmente ainda não havia uma instituição ou organização político-educacional para atender essa demanda, levando o Governo do Território Federal de Rondônia a celebrar convênio com a UFPA, que inicialmente atuava apenas na capital Porto Velho e, durante os anos 1981 a 1985, atuou no interior.

A UNIR foi criada em 1982 e, após 6 anos de funcionamento, iniciou seu processo de expansão para o interior do estado, de tal forma que ao longo do tempo, se fortaleceu como uma universidade multicampi. O curso de Ciências do 1º grau da UNIR teve início em Ji-Paraná no ano de 1988 e foi extinto em 1994, pelo fato de que não era mais viável a formação do professor de Matemática para atuar apenas no 1º grau, dando lugar à licenciatura em Matemática existente no *Campus* desde 1992.

Com o advento da expansão da UNIR para o interior, Ji-Paraná recebeu um Campus, todavia o apoio em termos de recursos humanos e materiais eram mínimos, novamente funcionava por meio de convênio que foi celebrado junto com a Prefeitura de Ji-Paraná, que previa um apoio desta instituição à UNIR durante um período de quatro anos. O curso se manteve, por dois anos, com professores formadores cedidos pelo Estado e municípios, pois a UNIR, só realizou o primeiro concurso em 1990, para atender reivindicações da comunidade do interior.

Por fim, é perceptível que localmente houve influência de movimentos globais que estavam circulando pelo país. O educador pernambucano Paulo Freire reitera o quão importante é a articulação entre os contextos de história local e global, quando afirma que “o fato de constatar a internacionalização da economia não põe por terra a necessidade de compreender o que se dá aqui e agora, no nível local, regional e nacional em função do que esteja se dando no internacional” (FREIRE, 2000, p. 129).

Assim, observa-se que os cursos de Ciências, tanto nas IES que antecederam a UNIR quanto nela, foram instalados por meio de uma estratégia do regime militar, que tentou a imposição de um modelo autoritário de formação de professores, com o

propósito exclusivo de aumentar forçosamente o número de professores nas áreas de Ciências e Matemática, com a convicção de que se poderia resolver o problema da Educação, com métodos semelhantes aos utilizados nos quartéis.

Referências

ARCARI, M. **Educação em Rondônia**: uma contribuição para o seu estudo. 1995. 76 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1995.

BLOCH, M. L. B.. **Apologia da história**, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FERNANDES, A. O. **De Rondon para Rondônia**. Porto Velho: Editora Grafriel, 2000.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAS, S. C. T. **A vida dos grandes brasileiros**: Marechal Rondon. São Paulo: Editora Três LTDA, 2001.

GOMES, E. **História e Geografia de Rondônia**. Vilhena: Gráfica e Editora Express, 2012.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LIMA, A. M. **Achegas para História da Educação no Estado de Rondônia**. 3 ed. Porto Velho: SEDUC, 1993.

MAGALHÃES, J. P. Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo. In: FERNANDES, R; MAGALHÃES, J. (org.). Para a História do Ensino Liceal em Portugal. **Actas** dos Colóquios do I Centenário da Reforma Jaime Moniz (1894-1895). Braga: Universidade do Minho, p. 63-77, 1999.

RUEZENNE, G. B. **Os cursos de Licenciatura em Matemática no Estado de Rondônia**: um panorama histórico. 2012. 222 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

VALENTE, W. R. **Transcrição da fala do professor Wagner Rodrigues Valente**, proferida durante o seminário durante o Seminário de Pesquisa I. Belém, 04 de julho de 2012. Orientação na condição de membro avaliador, concedida a Marlos Gomes de Albuquerque.